

JORNAL: O Globo (Coluna) de Artes Plásticas)  
DATA: 19-08-63  
LOCAL: Guanabara  
TÍTULO: Ivan Serpa na Tenreiro  
AUTOR: Vera Pacheco Jordão

#### IVAN SERPA NA TENREIRO

Na noite de quinta-feira, a galeria Tenreiro (Praça General Osório, esquina de Teixeira de Melo) inaugurou a exposição de pintura de Ivan Serpa. Foi um acontecimento sensacional. Todos a guardavam com a maior curiosidade essa revelação da pintura atual de Ivan, artista que tem passado por tantas fases, abandonando o Concretismo do qual era no Brasil o expoente máximo e que lhe valeu, em 1957, o prêmio de viagem à Europa, apresentando na última Bienal de São Paulo aquilo que poderíamos chamar de paisagens abstratas, — amplas composições, de sugestão geográfica, nas quais o negro desempenhava importante papel realçando a sutileza das tonalidades claras, — e nos fins do ano passado surgindo com telas violentamente coloridas nas quais se emaranhavam figuras fantásticas de pássaros, monstros e formas vegetais.

Durante todo esse tempo, enquanto fazia suas próprias pesquisas, buscando seu caminho sem outra preocupação senão a de encontrar sua própria expressão plástica, Ivan Serpa dirigia os cursos de pintura infantil no MAM, orientando as crianças quanto ao uso dos materiais, porém, respeitando-lhes a liberdade criadora.

Terá sido nesse convívio, nessa volta às fontes — depois de tanto intelectualismo — que Ivan conseguiu sua própria libertação emocional e conquistou sua liberdade no terreno plástico.

[As telas que apresenta agora na Tenreiro mostram, sem a menor dúvida, o pintor consciente dos recursos de sua arte, modulando as cores ou contrastando-as em choques violentos, para em seguida evoluir no sentido da simplificação, recorrendo ao contraste com o branco para uma expressão ainda mais direta, redescobrendo uma linguagem formal que ao espectador superficial poderá parecer in

fantil ou caricatural, tão forte é o seu poder de síntese, tão intensa a carga emocional das imagens em seu erotismo e agressividade.

Despidas das amenidades convencionais, as mulheres de Ivan Serpa são terríveis em sua voracidade e brutalidade, como são terríveis as figuras ambíguas de animais que, na intenção do artista, substituem a imagem masculina cuja representação lhe pareceu vulgar.

É a primeira tentativa que surge, na pintura brasileira, de realizar o chamado neo-figurativismo, que tem na Europa representantes ilustres como Bacon, Dubuffet, Appel, Constant, Saura e Genovés, e está produzindo na Argentina gente nova do calibre de Luís Filipe Noé, sem contar as diferentes modalidades que vem tomando nos Estados Unidos com Larry Rivers, Nathan de Oliveira e outros. É a pintura da qual Karel Appel diz: "É um berro; é uma noite; é como uma criança; é um tigre enjaulado."

JORNAL: O Globo (Coluna de Artes Plásticas)  
DATA: 19-08-63  
LOCAL: Guanabara  
TÍTULO: Ivan Serpa na Tenreiro  
AUTOR: Vera Pacheco Jordão

#### IVAN SERPA NA TENREIRO

Na noite de quinta-feira, a galeria Tenreiro (Praça General Osório, esquina de Teixeira de Melo) inaugurou a exposição de pintura de Ivan Serpa. Foi um acontecimento sensacional. Todos a guardavam com a maior curiosidade essa revelação da pintura atual de Ivan, artista que tem passado por tantas fases, abandonando o Concretismo do qual era no Brasil o expoente máximo e que lhe viera, em 1957, o prêmio de viagem à Europa, apresentando na última Bienal de São Paulo aquilo que poderíamos chamar de paisagens abstratas, — amplas composições, de sugestão geográfica, nas quais o negro desempenhava importante papel realçando a sutileza das tonalidades claras, — e nos fins do ano passado surgindo com telas violentamente coloridas nas quais se emaranhavam figuras fantásticas de pássaros, monstros e formas vegetais.

Durante todo esse tempo, enquanto fazia suas próprias pesquisas, buscando seu caminho sem outra preocupação senão a de encontrar sua própria expressão plástica, Ivan Serpa dirigia os cursos de pintura infantil no MAM, orientando as crianças quanto ao uso dos materiais, porém, respeitando-lhes a liberdade criadora.

Terá sido nesse convívio, nessa volta às fontes — depois de tanto intelectualismo — que Ivan conseguiu sua própria libertação emocional e conquistou sua liberdade no terreno plástico.

[As telas que apresenta agora na Tenreiro mostram, sem a menor dúvida, o pintor consciente dos recursos de sua arte, modulando as cores ou contrastando-as em choques violentos, para em seguida evoluir no sentido da simplificação, recorrendo ao contraste com o branco para uma expressão ainda mais direta, redescobrendo uma linguagem formal que ao espectador superficial poderá parecer in

manuscrito

Referência artística

análise crítica

FANTIL ou caricatural, tão forte é o seu poder de síntese, tão intensa a carga emocional das imagens em seu erotismo e agressividade.

Despidas das amenidades convencionais, as <sup>mulheres</sup>mulheres de Ivan Serpa são terríveis em sua voracidade e brutalidade, como são terríveis as figuras ambíguas de animais que, na intenção do artista, substituem a imagem masculina cuja representação lhe pareceu vulgar.

É a primeira tentativa que surge, na pintura brasileira, de realizar o chamado neo-figurativismo, que tem na Europa representantes ilustres como Bacon, Dubuffet, Appel, Constant, Saura e Genovés, e está produzindo na Argentina gente nova do calibre de Luís Filipe Noé, sem contar as diferentes modalidades que vem tomando nos Estados Unidos com Larry Rivers, Nathan de Oliveira e outros. É a pintura da qual Karel Appel diz: "É um berro; é uma noite; é como uma criança; é um tigre enjaulado."

análise crítica

Instituto de Arte Contemporânea